

## Oliveira Bello

Conforme promettemos em nosso numero anterior, publicamos em seguida o notabilissimo discurso do pranteado, inesquecivel e grande orador proferido na memoravel sessão da Assembléa Fluminense de 20 de Abril de 1899.

Eis o importante documento :

«O SR. OLIVEIRA BELLO:—Sr. presidente, v. ex. tolheu-me o exercicio da palavra em uma das ultimas sessões, tui amordaçando em plena tribuna, quando pretendia pleitear com os meus companheiros da minoria o nosso direito do voto parlamentar, ameaçado de confisco por v. ex. Esse desaeato logrou entristecer-me mais do que indignar-me; a minha experiencia das cousas politicas gerou-me certa melancholia na consciencia, cujo criterio de emoções sente mais pela dôr do que pelo odio. (*Muito bem*).

Nunca forão as causas da verdade e da justiça que se temeram da discussão; mas, eu esperava encontrar nas Assembléas Republicanas, a liberdade e o culto da palavra consagrados como um dogma e uma praxe inviolavel do rythual democratico; consola-me, porém, a certeza de que nem v. ex. nem a maioria estão inspirados na indole do regimen, antes padecem dessa hypnose do partidatismo, dessa *obediencia instintiva*, que nada tem com elle, ou tem tanto quanto a molestia tem com a saude. (*Muito bem, muito bem*).

Já se percebe que todo o esforço da minoria para reivindicar pela discussão o exercicio do voto parlamentar ficará frustado deante da resolução da maioria, implacavel como um juramento sobre punhaes!

O attentado vai proseguir aqui contra nós, para ir consummar-se lá fóra contra o presidente do Estado.

O grupo do partido republicano fluminense, que representaes nesta casa terá perdido esse espirito de severo conservatorismo, que foi um dos elementos da sua formação, um conservatorismo, que sopra perenne dos altos cumes historicos, que denominão Jruguay, Torres e Paulino? Outra ora não se professava essa espantosa indiferença pelos meios, nem tudo era licito ás ambições partidarias, havia o pudor das victorias inconfessaveis. O episodio morbido de sanha partidaria não se extinguirá diante do protesto vehemente dos municipios fluminenses, diante da opinião da imprensa, diante da responsabilidade temerosa das consequencias da teimosia? Não recobrareis o instinto da vossa origem, o senso da vossa indole tradicional?

Como neste momento não podemos ainda afagar essa esperança, eu vos vou offerecer o manifesto da minoria, o nosso *ultimatum*.

V. ex., sr. presidente, parece inabalavel no proposito de manter contra nós a interdicção do voto parlamentar, por hermeneutica cerebrina de lei, toda sua, toda arbitraria; tanto exige a necessidade, que abaeia a maioria, de obter os dous terços de votos capazes de suspender o Presidente do Estado das suas funções. (*Apoiados, muito bem*).

Mas, não se vê que esse processo, inquinado de nullidades flagrantes, archaicas em sua origem, pelo confisco do voto da minoria, pela coarctação dos direitos sacratissimos da defesa, pelo ageitamento da maioria ao sabor dos interesses da denuncia e do decreto de suspensão, é uma fraude clamorosa das instituições republicanas? (*Muito bem*).

Mas, não se vê que os nossos mandatos são delegações da soberania do povo fluminense, e como taes não dependem do arbitrio das interpretações capciosas de v. ex., nem da

maioria, pois, nem o proprio committent nol-as pôde cassar ou restringir?

Mas, não se vê que se tal arbitrio coubesse aos presidentes das Assembléas, se não deparasse correctivo energico e efficaz, o regimen representativo degeneraria no despotismo brutal do numero, na dictadura inapelavel das majorias, e as minorias nada mais restaria, que a submissão servil ou a resistencia violenta? (*Muitos apoiados da minoria*).

Mas, não se vê que nós não podemos ceder, nem transigir, pois, quem exerce um mandato, zela um deposito e o tom de defender contra a turbação e o agulho, pelo interesse soberano dos committentes e pela responsabilidade e honra dos proprios mandatarios? (*Muito bem*).

Mas, não se vê, que s. ex. e a maioria, que o apoia, se affiltão fóra da legalidade, persistem no facto violento, em attitude revolucionaria, provocando a desobediencia como um direito, senão a resistencia como um dever? (*Muito bem, muito bem*).

Mas, não se vê, que a vez primeira que se ensaia na Republica o processo contra um presidente de Estado, acontecendo ser este, Alberto Torres, tradição gloriosa da propaganda, estadista correctissimo da verdade do regimen, em cujo prol já se ergueu o protesto vibrante, decisivo de dous terços dos municipios fluminenses, a defeza da imprensa quasi unanime da Capital, o verbo oracular de Ruy Barbosa; pois, não se vê, que esse processo ha de ser a justiça imparcial e correcta no fundo e na forma, a justiça, crystallina, sem jaca, ou valerá a tentativa de um golpe de Estado, deslechado simultaneamente sobre o Poder Executivo, na pessoa do Presidente, e sobre o Legislativo, nesta minoria? (*Muitos apoiados; muito bem*).

Blazonaes de maioria; mas que maioria tendes na Assembléa? Tres ou quatro votos sobre nós!

E é com uma insignificante superioridade numerica, que afagaes, o designio de compordes os dous terços constitucionaes, aptos para a suspensão apetevida do Presidente! Não podendo crescer, entendestes diminuir-nos, primeiro elegendo-nos para o Tribunal de Justiça, depois, dada a nossa excusa, excluindo-nos do exercicio do voto. Chega a nem ser habil á força de ser absurdo! (*Muitos apoiados*).

Pois bem! A coragem civil e politica é a musculatura das Republicas. Quando os representantes do povo se habituão a não resistir ás offensas infligidas aos direitos dos seus mandatos, que são, antes de tudo, deveres inilludivels, a decadencia do paiz está encetada, pela degeneração organica do character da raça. (*Muito bem*).

E' nessa resistencia, nessa pugnacidade da defesa do direito e da lei, que reside a armadura das fortes e effectivas liberdades da raça anglo-saxonica; e é a revelia, o abandono diante da prepotencia e da fraude, que relaxa a eficiencia das nossas mercês precarias ao arbitrio da longanidade ou do capricho dos poderes, antes que apanagio inviolavel da vida social e honra politica dos cidadãos. (*Muito bem*).

A Republica carece de um exemplo masculino e educativo de coragem politica; pois nós o daremos! (*Muitos apoiados da minoria*). As majorias que entendem esmagar as minorias prepotentemente são facciosas, estão fóra da lei, não podem exigir obediencia, nem obtel-a senão da transigencia pusilanime; e se ponderar, que a tentativa tenha a interditar a prerogativa do voto parlamentar á minoria, para, contra a verdade numerica das forças contendoras nesta Assembléa, se ageitar falaciosamente a maioria dos dous terços, pretexto de pseudo legalidade para á deposição do Presidente,—a nossa resistencia será mais que um direito, hade ser o

nosso dever, a nossa honra! (*Muitos apoiados, muito bem*).

Vós persistis? Pois bem, em nome da minoria e de dous terços dos municipios do Estado, eu arguo de nullidade insanavel, anarchia revolucionaria todas as deliberações da Assembléa decorrentes da vossa exhorbitancia prepotente, protestand appelliar, em di. e hora, para o Estado, que decidirá entre nós. (*Muitos apoiados da minoria*).

A maioria que assumia diante do Estado e da Republica a responsabilidade desse enfesado ensaio de dictadura convencional!

Companheiros, que a nossa divisa seja esta: «toda a obediencia dentro da lei, toda a resistencia fóra della!» (*Muito bem, muito bem*).

(*Estrepitosa salva de palmas interrompe da minoria, do recinto e das galerias da Assembléa*).